

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM ESTUDO DE CASO

Mariane Schila (marianeschila@gmail.com)

Kimberly Alves De Oliveira Ferreira (kim.a.oliveira@hotmail.com)

Sandra Do Rocio Ferreira Leal (sandra_rfl@yahoo.com.br)

RESUMO – Com o PIBID foi possível acompanhar o processo de alfabetização de uma aluna do 6º ano do Ensino Fundamental de um colégio estadual de Ponta Grossa. A partir dessa experiência, desenvolveu-se este artigo com o objetivo de investigar por que essa menina não foi alfabetizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A investigação foi realizada por meio de questionários aplicados à professora de LP do 6º ano e para a pedagoga da escola municipal que a aluna frequentou nos anos iniciais do E. Fundamental. Realizou-se também uma entrevista com a mãe da aluna e algumas observações participativas na sua turma de 6º ano com o intuito de analisar a metodologia empregada pela professora de LP. No início dessa análise percebeu-se a baixa autoestima da aluna, a superproteção da mãe e o professor trabalhando “sozinho”, entretanto o esforço da aluna e o apoio que lhe foi dado colaboraram para sua alfabetização, permitindo o seu avanço nos estudos. Entre os autores que compuseram o referencial teórico estão: BAUMGARTNER (2005), SOARES (2004) e PCN’s (1997).

PALAVRAS-CHAVE – Alfabetização. Letramento. Estudo de Caso.

Introdução

O artigo “Alfabetização e letramento: um estudo de caso” apresenta um estudo de caso realizado por acadêmicas do PIBID em um colégio da rede pública de ensino de Ponta Grossa, com uma aluna do 6º ano que chegou à escola sem saber ler e escrever.

Buscou-se então compreender de que forma ela chegou no 6º ano sem ter aprendido ou assimilado essas habilidades tão importantes da língua e por que isso ocorreu, para que pudesse então proporcionar a ela o auxílio e apoio necessário para que aprendesse, sem perder o interesse nos estudos.

Para fundamentar e também exemplificar as análises, foram utilizados os estudos acerca do analfabetismo, do ensino-aprendizagem, da alfabetização e do letramento segundo autores como: SOARES (2004, 2006), BAUMGARTNER (2005), PCNs (1997), entre outros.

A partir da observação de algumas aulas de Língua Portuguesa na turma de 6º ano da referida aluna, aplicação de questionário para a professora de Língua Portuguesa do 6º ano e para a pedagoga da escola municipal em que a aluna cursou os anos iniciais do Ensino Fundamental e da entrevista realizada com a mãe da aluna, foi possível entender um pouco melhor a história de Cecília (nome fictício da aluna) dentro e fora do âmbito escolar. Na escola, mesmo não realizando um acompanhamento direto, auxiliaram-na nesse processo de alfabetização juntamente com a professora de Língua Portuguesa regente de sua turma, que visando à alfabetização da menina, utilizou como material de apoio, a cartilha para ensiná-la. Considerada de certa forma “ultrapassada”, a cartilha quando bem empregada pode ser eficaz.

Objetivos

O estudo realizado buscou investigar por que uma aluna do 6º ano não foi alfabetizada no Ensino Fundamental I, analisar a metodologia utilizada pela professora de Língua Portuguesa nas aulas regulares do 6º ano que a menina frequentou, verificar o desenvolvimento da aluna no final do ano letivo e como a metodologia empregada pela professora de LP do 6º ano colaborou nesse processo.

Referencial teórico-metodológico

Nas turmas de 6º ano acompanhadas pelos acadêmicos do PIBID, constatou-se a dificuldade na leitura e na escrita de mais de um aluno, entretanto “o caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 17) e o caso da aluna Cecília chamou a atenção primeiramente pelo fato de ela chegar ao 6º ano sem saber ler e escrever e, posteriormente, pela sua dedicação aos estudos.

Deparou-se com questões relacionadas à alfabetização e letramento, recorrendo, assim, aos estudos de Magda Soares, que atualmente é membro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação e possui experiência em assuntos ligados ao ensino-aprendizado. Magda define a alfabetização como “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (2006, p.15), portanto, considera-se alfabetizado aquele que além de apropriar-se do código apropria-se também das habilidades linguísticas, ou seja, é capaz de ler e escrever.

Já o processo de letramento compreende o “desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita” (SOARES, 2004, p.14) e ainda, segundo a autora, não se deve dissociar a alfabetização de letramento, pois estes devem ocorrer em conjunto, portanto, apesar de existirem e serem empregados os dois termos, os dois processos são essenciais na integração do indivíduo na esfera da leitura e da escrita.

Apesar da concomitância entre os processos,

A alfabetização, como processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica, foi, assim de uma certa forma obscurecida pelo letramento, porque este acabou por prevalecer sobre aquela [...]. Parece estar ocorrendo atualmente é que a percepção que se começa a ter, de que, as crianças estão sendo, de certa forma, letradas na escola, não estão sendo alfabetizadas, parece estar conduzindo à solução de um retorno à alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele. (SOARES, 2004, p.11)

É necessário que ocorra a compreensão de que apesar da alfabetização compreender a “aquisição do sistema convencional da escrita” (SOARES, 2004, p. 14) e o letramento abranger o “desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita” (SOARES, 2004, p. 14), os dois precisam caminhar lado a lado.

Segundo a pedagoga entrevistada, “uma criança alfabetizada não é necessariamente letrada. Alfabetizada é a criança que sabe ler e escrever, letrada é aquela que sabe ler e escrever, mas que responde adequadamente às demandas sociais da leitura e escrita”. Ela reforça o pensamento de SOARES (2004) de que o processo de alfabetização e letramento deve acontecer simultaneamente.

Resultados

Cecília é uma menina de onze anos, que segundo a pedagoga da escola que a menina frequentou no Ensino Fundamental I, “foi sempre responsável, interessada, porém muito insegura, demorava mais para aprender do que as outras crianças e apresentava baixa autoestima”. A pedagoga ainda afirma quando perguntaram a ela acerca da dificuldade da menina para ler e escrever: “vários fatores podem interferir na aprendizagem e no caso da

Cecília não é diferente. Ela é bastante insegura e isso se deve ao fato da mãe protegê-la demais por um lado e por outro expor os problemas familiares que enfrenta”.

Na entrevista com a mãe da Cecília, ela reconhece a dificuldade da filha e desabafa: “quando eu ia lá reclamava, falava [...] eles diziam para mim: não, mas você ensina em casa. Eu cansei de pressionar a professora, mas meu Deus se fosse o ensino em casa eu não precisava mais da escola, eu ensinava [...]”, é reconhecida a dedicação da mãe na educação da filha, entretanto, têm-se de um lado a superproteção da mãe e de outro um aparente descaso da escola.

Os PCN’s, que é um documento a ser utilizado como referência, trazem alguns critérios de avaliação para o segundo ciclo:

Utilizar a leitura para alcançar diferentes objetivos: ler para estudar, ler para revisar, ler para escrever; escrever textos com pontuação e ortografia convencional, ainda que com falhas, utilizando alguns recursos do sistema de pontuação; e, produzir textos escritos, considerando características do gênero, utilizando recursos coesivos básicos. (PCN’s, 1997, p.86)

Não foi possível acessar quais critérios a aluna Cecília apresentou-se apta ou não. Sabe-se que a escola municipal reconheceu a dificuldade da aluna, entretanto, a considerou, apesar de suas dificuldades, que ela estava apta para avançar para o fundamental II.

No caso de Cecília, o processo de aprendizagem apesar de ter tido obstáculos, conhecidos por meio das entrevistas com a pedagoga e sua mãe, como de ser insegura, apresentar baixa autoestima e o fato de ela ficar inapta a ir para o colégio por 3 (três) meses devido a um acidente no qual quebrou o pé, ela teve o apoio de sua mãe que a auxiliava e incentivava a continuar treinando a leitura e escrita em casa, fazendo com que não perdesse suas bases e interesse nos estudos. Quando retornou às aulas, a professora sentindo a dificuldade da aluna no quesito da alfabetização procurou ajudá-la de forma simples, mas rápida, para que ela não perdesse ainda mais o aproveitamento do ano letivo.

Através da cartilha, utilizada como material de apoio, mesmo considerada ultrapassada, a professora conseguiu ensinar Cecília a ler e a escrever fazendo com que ela assimilasse o conhecimento, bem como demonstrasse o que aprendeu nas demais disciplinas. Ela apresentava as sílabas e a fazia compreender os sons juntamente com palavras e depois a fazendo produzir frases em seguida textos, para analisar a qualidade e produtividade desse método de ensino. Colocou-a também na Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua

Portuguesa, onde ela era a professora, assim podendo ajudá-la ainda mais, reforçando sua aprendizagem.

Essas duas alternativas que a professora encontrou para desenvolver o processo de alfabetização com Cecília contribuiu para que ela sentisse mais confiança em si e no aprendizado além de realmente terem sido produtivas, pois foram métodos simples, mas eficazes de ensinar as bases da alfabetização e letramento das quais ela tinha pouco conhecimento conseguindo alcançar o objetivo de aprender a ler e escrever.

Dessa forma, a aluna terminou o 6º ano com a conquista da alfabetização concluída, além do aprimoramento das demais habilidades como a fala e compreensão, passando então para a série seguinte, com a vontade de aprender e a certeza de que irá acompanhar as aulas junto com seus colegas.

Sobre o processo de alfabetização, “Ela reagiu com alegria, satisfação e interesse”, respondeu a professora regente da turma do 6º ano, na qual Cecília frequentava, no questionário.

Considerações Finais

Não se tinha dúvidas de que Cecília iria conseguir aprender a ler e escrever, pois sempre demonstrou ser interessada e aproveitou toda ajuda que obteve para progredir, visto que no final do ano, passou para série seguinte, merecidamente, servindo de exemplo de determinação para os colegas e também para os professores.

Porém, com relação ao ensino, percebeu-se o quão difícil é, para o professor do Ensino Fundamental II, trabalhar com os alunos que chegam do Ensino Fundamental I com pouca base da alfabetização e, menos ainda, preparados para acompanhar a série em que se encontram. É precário o apoio da escola e a desunião entre os professores dificulta ainda mais esse processo.

Muitas crianças não aprendem por falta de ensino adequado, por questões metodológicas e até mesmo por falta de incentivo e interesse. Isso acarreta a uma grande quantidade de analfabetos e semianalfabetos hoje no Brasil, levando em consideração que a educação, em alguns casos, foi colocada em segundo plano, sendo caracterizada como algo pouco importante.

“Toda criança pode aprender a ler e a escrever, mas não em qualquer situação” (LIMA, E. 2002 p.5), por isso, deve-se compreender a importância de se dedicar aos processos referentes à educação e como trabalhá-la, pois sabemos que é essencial o

investimento na sua inovação e valorização desde a aquisição do código e escrita até os mais sofisticados estudos.

Nesse estudo de caso, percebe-se que apesar dos obstáculos que a professora teve de enfrentar, ela conseguiu ultrapassá-los encontrando uma maneira de alfabetizar e letrar Cecília simultaneamente, cujo processo de alfabetizar, através da cartilha no caso, se sobressaiu de certa forma ao letramento diante da falta de conhecimento e dificuldade da aluna, pois se sabe que os principais elementos que lhe faltavam era aprimorar sua habilidade de leitura e escrita e estas foram concluídas com sucesso.

Acredita-se, portanto que a melhor maneira de evitar situações como a de Cecília seria de que a escola fizesse uma análise das fichas dos alunos que chegam do Ensino Fundamental I e transmitissem aos professores o que julgassem necessário que se soubesse, para que eles obtivessem um ponto de partida sob o desempenho e dificuldades dos alunos e pudessem desenvolver melhor seu trabalho, seu rendimento e dos alunos.

Referências

BAUMGARTNER, Carmen Teresinha. **Alfabetização e letramento: interfaces**. Ponta Grossa: UEPG/CEFORTEC, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, DF, 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

LIMA, E. S. *Quando a criança não aprende a ler e a escrever*. Editora Sobradinho, São Paulo, 2002.

Sites:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf/>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

